



DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL  
DO ESTADO DO PARANÁ

INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA



RECEBIDO em cartório da Vara Criminal da Comarca de Guaratuba, hoje às 08:00 horas Curitiba, 05/10/92

Of.3678/92  
AAB

Curitiba, 30 de outubro de 1.992

Senhor Delegado.-

Sirvo-me do presente para encaminhar a Vossa Senhoria o Laudo de Exame e Redução a Termo de Dizeres/ Gravados em Fita Magnética sob nº 179.138, deste Instituto.

- Segue anexo uma fita cassete, de marca Vat, contendo no lado "A", os dizeres "DECLARAÇÕES CELINA / ABAGE BEATRIZ CASO EVANDRO, enviado para perícia pelo ofício' 030/92 dessa Delegacia, datado de 10 de julho do ano em curso.

Sem mais, apresento meus protestos de / elevado apreço.

  
LUIZ GABRIEL COSTA PASSOS  
DIRETOR

ILMO.SR.

DR. JOÃO RICARDO KEPES NORONHA

MD. DELEGADO TITULAR = DELEGACIA DE ORDEM SOCIAL

N/CAPITAL



DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DO PARANÁ

INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA

VARA CRIMINAL VARA CIVIL 1321 FLS. 1329 LAUDO Nº 179.138

LAUDO DE EXAME E REDUÇÃO A TERMO DE DIZERES GRAVADOS EM FITA MAGNÉTICA.-

Aos vinte - - - - dias do mês de julho - - - - do ano de mil novecentos e noventa e dois - - - - nesta cidade de Curitiba - - - - e no INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA do Estado, foram designados

pelo Diretor do Instituto Dr. Luiz Gabriel Costa Passos - - - - os peritos Dr<sup>a</sup> Marilan Teresinha Reinostre e Dr. Djalma Pires - - - - para procederem a exame de uma fita magnética gravada e encaminhada através do ofício, sob nº 030/92, oriundo da Divisão de Segurança e / Informações - Delegacia de Ordem Social, datado de 10 de julho de 1992, no qual figura como vítima: Evandro Ramos Caetano, - - - -

a fim de ser atendida a solicitação contida no teor do ofício supracitado. Em consequência, os Peritos realizaram o exame determinado, relatando-o com verdade e com todas as circunstâncias, da forma como segue:- - - - -

MOTIVO DA PERÍCIA:- - - - -

Depreende-se da leitura do ofício retroaludido que a perícia requisitada tem por finalidade a oitiva e posterior transcrição "in verbis" do conteúdo gravado em uma fita magnética do tipo "cassete", de marca VAT e, mais especificamente do conteúdo relacionado ao lado "A" até, mais ou menos a sua porção média, // conforme ficou delimitado no teor do ofício da autoridade solicitante. - - - - -

MATERIAL APRESENTADO À EXAME: - - - - -

Trata-se de uma fita magnética de gravação do tipo "cassete", de marca "VAT - C46", contendo no lado "A", os dizeres: // "DECLARAÇÕES CELINA ABAGE BEATRIZ ABAGE CASO EVANDRO". No lado / "B", constam os dizeres: "GUARATUBA-PR 02-JUL-92 CASO EVANDRO". / Os vocábulos acima acham-se escritos em letra de forma, com caneta de tinta na cor azul. Esta fita acha-se acondicionada num esto

*marilanteresinha*

VISTO



DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DO PARANÁ

INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA

VARA CRIMINAL 1322 1970 71 FLS. 12 -

LAUDO Nº 179.138

jo plástico, contendo os dizeres:--"DECLARAÇÕES CELINA ABAGE E / BEATRIZ ABAGE. DATA: 02JUL92 LOCAL: GUARATUBA CASO EVANDRO". Re feridos vocábulos acham-se detilografados.----- DO EXAME:-----

Para a escuta do que se acha gravado na fita em apreço, os Peritos se utilizaram dos seguintes aparelhos: um "Stereo In tegrated Amplifier - Model 126 - Gradiente", um "Stereo Cassete Deck -Model GX - M10 - Akai e de um Stereo Grafic Equalizer - / Cygnus - GE 400.-----

A seguir, os Peritos passam a transcrever "verbum ad verbum", o que se acha gravado na fita em epígrafe, da forma co mo segue:-----

LADO "A":-----

" - Oi e que ... deixem que ele falar, eles ... Oulders fazem lavagem cerebral. - ... levou o guri lá, lá na casa do Os valdo? - Entre duas e três horas. - Que horas você levou o gu ri, ela levou o guri? - Ela foi direta lá prá, prá fabriquinha, lá levaram a criancinha lá. - Sim, mas eu peguei você? - Sim pe gou eu, passaram lá em casa sim. - Quem que passou, quem que ta va junto? - ... umas duas ou três horas não me lembro o horário. - Tá, quem que tava junto? - Tava eu, o De Paulo, ela e a mãe / dela. - E daí o que fizeram lá na fábrica? - Levamos a, a crian ça prá lá e deixamos ... - Hem - Hãõ, levamos a criança lá e / deixamos presa lá no quartinho. - De que jeit com quem? - Hã,ã com Bardeli. - Quem? - Com o Bardeli. - E, e é verdade isso Os valdo? - Eu ... quem ficou diretamente tomando conta da criança não sei eu não - Não, não vi quem ficou tomando conta ... - Tá, e daí, o Bardeli que ficou cuidando a da criança? - Bom, eu não disse ficou cuidando, ficou trancada lá a criança, mas a única/



DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL  
DO ESTADO DO PARANÁ

INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA



LAUDO Nº 179.138

*meubautante*

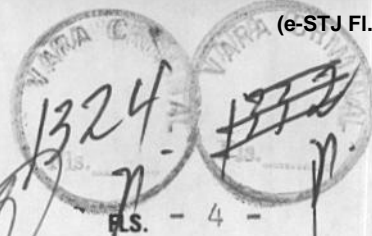
pessoa que tinha a chave daquele local era o Bardeli. - E daí, / a que horas vocês voltaram lá, na fábrica? - Só a, a noite an- tes dos trabalhos do Dotor Mercêis. - E, é a que horas? - Era / noite, sete horas mais ou menos. - E daí, começou os trabalhos, a que horas? - Hã,ã logo em seguida. - **Quem matou a criança daí? Quem cortou? - O De Paula, pronto. - Não. Quem matou? - O De //**

**E Paula. - Hê, ê. - Daí o, o Osvaldo e o De Paula que fizeram os trabalhos.** - Quem que tirou o sangue da criança? - Foi o De Pau la. - Como que ele fez? - Hã ele cortou o pescoço da criança. / - Ele cortou e estrangulou o pescoço ... - Você o que que fez? - Eu u, não fiz nada, fiquei olhando. - Você segurou a criança. - Tá, eu segurei a criança. - Não (começou a chorar) ... foi // uma tolice. - Conte, conte, conte aí. - ... foi tirado os olhos ... o senhor qué que eu diga. - Como é que não, não quero que / diga, quero que você me fale como é que era, foi tirado o que? / - Daí nós duas saímos porque ele disse que nós não podíamos ver, porque era magia negra, - Hã - Eu e minha mãe saímos. - Tá. - O De Paula disse que nós não podia ver porque era magia negra. // - Hã. - Nós saímos e, e, e daí ficamos esperando, no carro. - E como é que foi, quem segurou a criança? Em quantos que estavam, os quatros, todos vocês seguraram? - É é nós quatro seguramos. / - E daí? - E daí ... - Não, três né, porque o De Paula é que es tava fazendo, três seguraram pronto. - Que e é o o De Paula fa zia o que, qualé as partes que ele cortou, cortou da criança? / - Eu não via ele cortar partes, eu só vi isso, o, o pescoço prá sangue, eu não vi ele cortar partes, estrangulou a criança e // abriu o pescoço pronto. - E daí? - Foi isso o o que a gente / podia ver, só foi isso. - Hã, hã. - Os outros, a outra parte // eles falaram pode perguntar pros dois, que não, que não que a /



DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL  
DO ESTADO DO PARANÁ

INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA



LAUDO Nº 179.138

*Maria Eduarda*

gente não podia vê. - Como, vocês não podiam assistir? - E é se não não ia dar certo o trabalho. - Tá, e os restos e e aqueles, o que vocês fizeram daquela tigelinha, que estava com com as // coisas, com as partes da criança lá, lá na fábrica? - É ficou / na mão do Osvaldo. - E daí? - E daí não sei o que ele fez. - Pois ficou lá dentro na na aí naquela igrejinha, naquela casinha ali. - Ficou dentro da casinha, então eles colocaram sem que eu vi, / que eu visse (choro ...) - Não precisa chorar. ...? - Beatriz / Cordeiro Abage. - ... Não seja por acaso. - Conte, conte a história? Quantos anos tem? - Vinte e oito. - Vinte oito, tá. - Então pode contar agora a história. - Conte a história que caiu a casa, não adianta não tem quem segure mais, vamos ver onde está o material que esconderam tudo. - Nós pegamos a criança eu e mi nha mãe, pegamos a criança aí levamos passamos pela casa do Paulo e levamos a criança prum quartinho na fábrica, essa criança / e, e, é ficou lá na fábrica, até às sete horas mais ou menos, / aí chegou daí, eu, eu passei ... peguei eu, eu e minha mãe pega mos o Osvaldo e o De Paula, aí começaram os trabalhos, eles e e cada uma de nós, seguramos uma mão a mão de uma criança, da // criança e o Osvaldo segurou embaixo as pernas e daí o De Paula / feiz cortou hã, ... estrangulou cortou o pescoço e abriu e daí ele não permitiu mais que a gente visse, porque ele era o Pai / de Santo, ele não permitiu, pode perguntar lá hã, hã. - Isso é verdade, o que você está falando? - E, é totalmente verdade, eu assino. - Verdade verdadeira. - É verdade verdadeira. - Pode // confiar em você? - Pode. - Confirma tudo isso. - Confirmando na // Justiça onde vocês quiserem. - Isso. - Eu assino já até se que rem que eu assino, eu assino. - Não, não quero que você assine, só quero que você fale a verdade, ... estão prá que a gente pos



DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DO PARANÁ

INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA

VARA CRIMINAL 1325  
VARA CRIMINAL 1329  
FLS. - 5 -  
LAUDO Nº 179.138

*Maíla Reusta*

sa ... - Prá onde levaram a criança? - Daí nós pegamos né no // carro, pronto. - Que carro? - No meu carro. - Que carro que é o teu? - Escort. - Que cor? - Cinza. - Placas? - Hã, hã CH dois/nove nove três. - Quem que tava com você no carro? - E é eu e/ minha mãe. - Quem que dirigia? - Eu. - Quem mais estava no carro, você? - Só eu e minha mãe, que estávamos no carro. - É, da onde que vocês pegaram o guri, a onde ele tava? - E é na esquina na esquina já da casa dele. - Que horas era isso? - Eram mais / ou menos duas horas da tarde. - Porque que foi escolhido ele, / esse esse garoto? - Hã, a qualquer criança, foi escolhido ele./ - Porque ele? - Foi o De Paula que mandou, o De Paula que man-/ dou que fosse uma criança loi loira de olho claro. - Porque, // porque loiro de olho cla claro? - Não sei e ele que falou que / ele que o pai dele é Pai de Santo, e ele quem mandava. - Porque foi feito isso? Porque foi sacrificado a criança? - É, é para / vir mais, mais fortuna, justiça, hã, hã. - Pra quem? - Pra, pra minha família pronto. - Porque sua família? Qual o significado/ disso? - É, é pra eles também pro, pro Osvaldo e pro De Paula / pra eles se tornarem mais é, é, é, é pra se tornarem mais Pais de Santo. - O que, que eles receberam nisso? - Hã, hã, aí eu, / eu não, não sei, não posso, não posso dizer, porque eu não sei, porque foi todo o acerto com o Bardeli. - Não, dinheiro? - Pois é feito por Bardeli, ele é responsável pelas finanças. - Mas vo cê sabe quanto que foi? - É se sete milhões. - Confesse ... di- reitinho prá nós não ... - Sete milhões pronto. - Quem, quem fi cou com os sete milhões? - O, o Osvaldo e o De Paula. - Quem // mais? - E o De Paula. - Quem como é é que foi dividido entre // eles, você sabe? - Não a divisão deles eu não participei, foi/ particular deles, eu não participei. - Quem que deu o dinheiro? - Foi o Bardeli. - Dinheiro de onde, que era esse? - Da fábrica,



DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL  
DO ESTADO DO PARANÁ

INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA



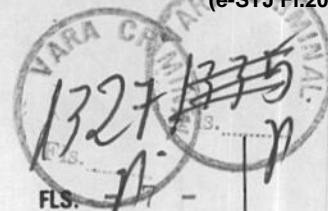
LAUDO Nº 179.138

da dos dos lucros da fábrica. - O, o Bardeli sabe tudo (tosse)/  
- É, é essa parte aí o Bardeli sabe. - Sabe? - Eu acho que sabe,  
né porque foi ele que fez. - Tá, é o De Paula tá, e, e, e, o, /  
e o então Bardeli sabe da história, e a onde é que vocês deixa-  
ram o resto do menino? - E é a, a a gente não pôde vê, porque o  
De Paula que mandava nisso tudo, o De Paula é que mandava. - Ele  
guardou a onde os restos do menino? - É ele colocou numa bacia,  
que eu não sei dizer do que que é, que eu não sei. - E, e prá /  
onde? - Eu acho que prá talvez prá casa dele eu não sei porque/  
eles não comentaram nada, eles proibem agente de falar, eles //  
mandam, eles fazem lavagem cerebral, eles mandam, eles proibem.  
- ... quem que levou o corpo, como é que foi a história do cor-  
po lá, a onde é que cortaram o menino? - Lá na fábrica. - É e a  
onde e em que lugar na fábrica? - É é na frente da casinha. - E  
a mulher que mora lá? - Hã, a mulher, nossa não sabia que mo-  
rava mulher lá. - ... a fábrica que você diz é a serraria? - É.  
- Tá, e aquela mulher que mora naquela residência lá? - E, eu /  
não sei acho que tinha não ninguém lá, eu não sabia que morava/  
gente lá. - E a outra coisa, e, e vocês, e e daí, daí o nenê já  
estava morto, quando vocês começaram a mecher? - Tava morto, qu  
quando eu vi tava morto. - É e vocês transportaram o menino a /  
onde? - É, é, é no Escort. - A onde, no Escort sim eu sei, mas  
a onde é transportaram? - É, é no porta-malas. - Porta mala e /  
como é que fizeram para pegar o menino na rua. - D demos uma ba  
la pra ele, e ele entrou no carro. - Porque, como que chamaram/  
pelo nome, você conhecia. - Não ão eu não conhecia, falei oi tá  
vem aqui, é uma bala e ele entrou no carro. - É. - É. - Que rou  
pa que ele estava vestindo? - E, e, é, é de bermuda e camiseta.  
- A roupa tá a onde, a camiseta? - Tá com o, o, otá com ... já



DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL  
DO ESTADO DO PARANÁ

INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA



FLS. 17 -

LAUDO Nº 179.138

encontraram a camiseta. É já acharam ... já ... e e a faca e  
o material tá o onde? - ... d De Paula. - É, é a roupa e e a on  
de vocês cortaram o menino, sujou de sangue? - Sujou areia na /  
frente. - E daí como é que fizeram. Daí a, a jogamos areia em /  
cima, pronto. Hã, hã. - ... - Não, não você está mentindo. - É,  
é o sangue saiu na areia. - Daí não vocês cortaram o menino a /  
onde, não foi dentro da casa, a onde foi cortado o menino? - Na  
frente da casinha. - É. - É. - Que horas era isso? - Nã, não sei,  
porque agente nã não olhei no relógio, mas depois era noite. - E  
vocês levaram prá onde? - ... - E, e você não tá querendo falá.  
- Hã, ãtou falando, tou falando. - Você não tá querendo fala. -  
Era noite, o d o d o d rê acho que era oito horas, o Bardeli tá  
sabendo, também, dessa dessa parte. - É o Bardeli. - O Bardeli/  
levou agente, foi junto com agente. - Ele sabe tudo? - Ele sabe  
a parte da casinha, que a criança ficou lá na casa. - Na casa./  
- Mas qual casa, eu nunca vi na casinha. - Hã, não naquela ou-  
tra assim que tem uma casinha assim piquininha, assim no lado /  
da fábrica, e depois tem uma outra que era um escritório. - Hã,  
hã tá ficou lá no escritório então? - É é que é uma casinha. -  
A, a tá, então outra coisa o seguinte, eu vou levar você e vo-  
cês vão contar todas essas coisas no papel, isso é verdade? - Tá  
bom eu mostro você ... - A outra coisa, você é prisioneira mi-  
nha, vou levar você para Curitiba, se você não ... - Minha  
mãe vai? - Não depois você fala com sua mãe. Se você confirmar di-  
reitinho, certo. - Hã, hã. - Então não tem erro, tá bom? - Tá, /  
eu confirmo tudo em Curitiba, como vocês quiserem, como eu fa-  
lei aqui, como eu falei aqui. ... eu vou ... você em Guaratuba/  
se você confirmar a história direitinho. - Tá. - Eu vou te arru-  
mar um advogado ... senão pelo contrário eu vou levar você embo-  
ra. - Tá bom. - Tá certo? - Tá certo eu concordo. - Temos con-

A

B

C





DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL  
DO ESTADO DO PARANÁ

INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA



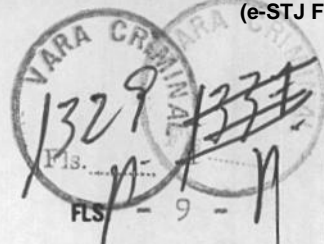
LAUDO Nº: 179.138

versados. - Tamo conversado, eu prometo pro vocês tudo que eu /  
repeti aqui, eu falo lá. - Lá vai tá o advogado teu, vai tá o /  
pessoal e você vai contar esta história direitinho. - Tá, tá //  
confesso. - Na frente do Promotor direitinho, porque depois ele  
vai dá um tempo. - Hã, hã. - Ele vai dá ... (há um corte na fi-  
ta) - ... demos a balinha prá ele e levamos lá na fábrica, ele/  
ficou preso lá na fábrica, e e e nós seguramos ... o De Paula./  
- ... não fale isso, é mentira minha filha, é mentira. - Nós fi-  
zemos o trabalho mãe, tava eu e você lembre. - Cale a boca fi-  
lha, cale a boca filha. - Tava eu e você lá (fundo musical) nós  
seguramos, levamos o menino com com o meu carro, e eu fui diri-  
gindo, e e lá foi feito o trabalho, o De Paula fez o trabalho,/  
tirou os olhos do menino ... pra que agente tivesse mais fortu-  
na tudo, tava eu você, o Osvaldo, o De Paula e quem pagou foi o  
Bardeli, o Bardeli é que ficou cuidando da criança. - O Bardeli  
pagou pra eles né. - Quanto? - Fale mãe, fale mãe conte isso? -  
Agora ela, ela que vai falá, conte. - É minha filha se você ta  
falando isso é verdade. - Qual, qual é a verdade? - Aí nós pega  
mos ... o neném matamo, abrimo, abrimo a barriga, a boca dele./  
- E daí. - E dai matamo a criança. - Quanto vocês pagaram? ...  
- Não. - Quanto nós pagamo. - Quanto que foi? - Eu não sei, eu  
não me lembro. - Pagaram pra quem? - Prá quem. - É a, a tua fi-  
lha tá pedindo, ela já entregou tudo, o De Paula já caiu, todo/  
mundo ... - O De Paula. - Todo mundo já caiu. - ... - Foi o De  
Paula que nós pagamos. - ... Não sei. - Ele, ele ... - Lembre /  
mãe, lembre. - Coque que ele coor, coque ele abriu a criança. -  
Que instrumento foi usado. Machado? Picareta? - ... - Como que/  
ele abriu, que parte? - Ele abriu ...? - Ele abriu do, do esto-  
mago. - E o que que. - Não minta, não minta, que sua filha tá /



DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL  
DO ESTADO DO PARANÁ

INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA



LAUDO Nº 179.138

pedindo pra você. Tá ... do peito até a barriga. - E daí eles./  
- Tua filha tá pedindo pra você. - Tá eu to. - E daí? - Daí nós  
matamo o menino. - Quem matou? Quem que tava junto? - É o ... /  
Oswaldo e o De Paula. Na hora ... - Eu e minha filha. - Há que  
hora que que vocês pegaram o guri, a, a que ele cortou, ele ta  
va vivo ainda, ou não? - Hã, hã ele não tava vivo, tava morto /  
já. - Há que horas que ele tinha morrido, que tinham matado ele?  
Sabe heim. - A, a de tarde né. - Que horas mais ou menos? - Me  
dá um copo d'água aí faiz. - Quando ele ficou no quartinho, ele  
ficou vivo ainda? - Ficou ainda. - Hã. - Ficou vivo ainda. - Fi  
cou vivo. - Fico até que horas? - Era de dia né meio dia quando  
ele tava vivo ainda, ... mais dinheiro né prá agente ser bem ri  
co. - Mas quem que alugou a cabeça de vocês, quem quis dá di  
nheiro. Quem alugou vocês? - Hã, foi, foi o De Paula. - É e quem  
o outro? - Foi o Oswaldo. - E quanto vocês pagaram, quanto foi?  
- Não lembro. - Nós sabemos até quem foi que pagou já, viu. - Eu  
quero saber quanto, se pagaram alguma coisa ou não. - Fui eu //  
que ... - Psiu ... - Não lembro quanto pagaram não. - É é ou/  
tra coisa, com que vocês abriram o menino? - Com uma serra. -  
Que serra? - Tipo de um serrote. - A onde é que tá. - Tá tá lá  
na serraria. - Tá lá na serraria. - Deve tá lá. - Qui lugar que  
ta lá? A tua fia pediu pra você confessá porque ela já contou a  
história, o De Paula já contou a história. - Ta, ta lá numa ca  
sinha, na serraria. - Ta, então eu não vou levar vocês para Curi  
tiba, ouviu Celina? - Sim. - Eu prometo eu vou deixar vocês em  
Guaratuba tá vocês vão ter o advogado de vocês, vão se defender,  
agora confesse, porque senão vou levar vocês pra Curitiba, prá  
ti interroga lá. E o que mais foi usado, além do serrote? - Foi  
usado uma faca né. - Ta, que mais? - E a serra com o serrote. -



DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL  
DO ESTADO DO PARANÁ

INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA



LAUDO Nº 179.138

*Maria Eduarda*

- Não, tava junto você viu, você tava junto. - E é que eu fecha  
va o olho de vez em quanto. - E comê e depois comê que vocês /  
fizeram? - Daí nós dexamo a criança lá. - A onde? - Ele gritou  
muito? - Não gritou muito. - Porque não gritou muito, o que vo-  
cêis fizeram ... - ... nós demo um, nós demo um. - ... assim um,  
um uma com pau na cabeça dele. - Não minta? - Deu não minta? -  
Que roupa ele tava vestindo então? - Ele tava com um calçãozi-/  
nho e uma camisa. - Camisa? - Uma camisetinha. - Que cor que era?  
- A camisetinha era amarela né. - E o calção? Você falou calção.  
- É o calção era azul. - Celina vamos confessar direitinho, pra  
você ficar em Guaratuba, ... levar você porque você é minha pre-  
sa, tá. - ... Guaratuba agora, se vocês contar a história di-  
reitinho, que eu não tenha que levar vocês pra Curitiba, prá /  
interrogar lá, tá certo, vocês só falam somente a verdade pra  
nóis, eu não quero que você minta nada e não invente nada, mas  
eu sei que ta falando a verdade, porque tinha a história do De/  
Paula, e já tinha a história também do Osvaldo, ta certo? Quan-  
do é que vocês guardaram a material, depois dá dá oferta, ... /  
dá oferenda? - Daí levamo lá no mato naquele caminho onde ... /  
ele foi encontrado. - E onde que ta lá esse material, você sabe  
acha lá? - A, a ... o corpo, o corpo do menino já foi achado. /  
- Mas i, a, i, o resto do material, que vocês tiraram de dentro,  
o que que fizeram - ... - Não, não pode. - É que eu fechava mui-  
to o olho, eu já disse - ... não, tiraram tiraram a ropa dele, /  
o que vocês fizeram, cortaram. - É - O. o que fizeram? - Corta-  
mo. - Cortaram o que, onde? - Cortamo do estomago da ... - Fale  
conte direitinho vamo lá, que mais? - Na barriga, daí tiramos, /  
tiramos os órgãos dele e daí o, o, os, os dois o Osvaldo e o, e  
o De Paula. - Hã. - É e pegaram i i daí eu fechei o olho, não /



DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL  
DO ESTADO DO PARANÁ

INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA



LAUDO Nº 179.138

sei a onde que eles ofereceram, eles iam dar a oferenda, mas eu fechei o olho porque em não queria vê, eu não gosto de vê san- / que. - Tá vai contando. - Daí ele ofereceu, ele fez essa ofe- / renda, nós guardamos dois dias e ... - Eu vou te ajudar Celina. Hã. - Com certeza você ta falando a verdade, continue. - É daí / nós levamos essa criança naquele caminho e jogamos lá no mato. / - ... hã. - ... quem que foi jogar? - É foi o o De Paula, Osval- / do, fui eu e a Bia, no caso a Bia. - Além ... das vítimas - ... - Que mais vem? - As mãozinhas e os pezinhos. - O que que foi feito? - Foi feito uma oferenda, ... - Mas pra onde que foi es- / sas partes? - Eu não sei pra onde foi, porque Osvaldo eo, eo De Paula é que fazem a oferenda - ... - É Osvaldo. - É Osvaldo o / sabidão mesmo? - É. - É ele o bom da boca ou o De Paula? - Os / dois são bom né, os dois é que fazem o conjunto. - É e eles alu- / garam a cabeça de vocês? - Pois é. - Foi isso? - Foi. - E outra coisa e o que vocês tem na mais lá na fábrica de vocês lá em- / baixo? O que vocês tem lá, tem alguma coisa lá diferente? - // Não. - Não. - Não, não tem nada lá. - Não. - Tem uma casa gran- / de lá, e o que mais? - Não, tem só o, o barraco e do lado tem / uma, dentro da própria serraria tem uma peça. - Que peça? - É / um, é um tipo escritório né. Ta, ta e daí? - E do outro lado // tem uma casa de madeira. - E o que mais tem lá? - ... tem bas- / tante madeira ... (tosse) - Não tem outras coisas lá, o que mais deve estar falando a verdade tá? O que que tem lá que vocês fi- / zeram lá, lá algum tempo agora, e daí? - ... tinha, tinha umas / proteção lá né, nós acendemo velas. - A onde vocês acenderam as velas? - Dentro do pátio. - É lá dentro do pátio a onde lá? - É ... perto da da entrada assim da serraria. - O que que tem lá? / - Nós fizemos uma oferenda. - O que é feita a oferenda, como? -



DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL  
DO ESTADO DO PARANÁ

INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA

VARA CRIMINAL  
1332  
FLS. - 11 -

LAUDO Nº 179.138

- Nós fizemos um oferecemos vela. - E o que mais ali? Guardaram alguma coisa ali dentro? - É é ele ele guardou uma ... - O que/ foi guardado? - Eu não vi, porque ele não gosta de mostra pra / mim, porque eu sempre debochava dele. - Mas guardava dentro do quê? - - - - -

D

OBSERVAÇÃO:- As reticências (...) indicam vocábulos ou grupos / de vocábulos ininteligíveis. - - - - -

Este laudo foi redigido pelo perito que o subscreve em primeiro lugar e datilografado sobre doze folhas de papel timbrado deste Instituto. E são essas as declarações que em suas consciências têm os peritos a fazer. E por nada mais haver, deu-se por findo o exame solicitado que de tudo se lavrou o presente laudo que vai devidamente assinado pelos peritos. - - - - -

*M. Teresinha Reinostre*

MARILAN TERESINHA REINOSTRE  
PERITO CRIMINAL

*Djalma Pires*

DJALMA PIRES  
PERITO CRIMINAL